



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

PERSPECTIVAS DO (RE)ALINHAMENTO DIPLOMÁTICO DO BRASIL PARA O MUNDO ÁRABE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autora: Vitória Vieira de Souza Abreu

Orientadora: Silvia Feraboli

OBJETIVO

Este trabalho tem o intuito de compreender de que forma os grupos de pressão interna – especialmente setores evangélico e agropecuário – influenciam a Política Externa de Jair Bolsonaro para o Mundo Árabe. Além disso, busca-se analisar quais as consequências desse processo para as relações entre Brasil, no contexto dos BRICS, e a Liga Árabe.

HIPÓTESE

Tendo em vista a noção de política externa autonomista proposta por Cervo (2008) e a inserção internacional propositiva desenvolvida pelo Brasil em meio aos BRICS nos séculos XXI, pode-se perceber uma ruptura desses paradigmas enquanto se estrutura a política externa de Jair Bolsonaro. Ao passo que cede aos grupos de pressão internos e alinha-se aos EUA e a Israel, o Brasil abre mão do caráter de liderança que possuía na Cúpula América do Sul-Países Árabes e afasta-se cada vez mais das relações frutíferas que mantinha com a Liga Árabe.

METODOLOGIA

Para a presente pesquisa foram utilizados métodos de revisão bibliográfica sobre Política Externa Brasileira, com ênfase nos estudos dos padrões de tomadas de decisão ao longo dos governos passados. Ademais, fez-se uso de análise de conteúdo de mídia sobre os encaminhamentos da política externa do atual governo.

RESULTADOS PRELIMINARES

A partir de 2019, Jair Bolsonaro e sua chancelaria quebram os padrões de Política Externa Brasileira quando transferem o foco desenvolvimentista para uma agenda ideologizada. Tais redirecionamentos podem ser notados no momento em que o governo tenta adequar-se aos interesses próprios dos grupos internos. Sendo assim, é possível perceber que por trás das ações do governo brasileiro em âmbito internacional existe um contraste entre os setores evangélicos influentes, que apoiam uma aproximação com Israel, e o setor agroexportador, que teme uma eventual retaliação dos países árabes prejudicial para as vendas. Além disso, pode-se notar que a recente política exterior quebra um ciclo autonomista iniciado em fins do século XX e retoma posições alinhadas ao bloco ocidental, dado que segue posições similares às do Ministério das Relações Exteriores dos Estados Unidos. Não obstante, nota-se que o desengajamento do Brasil frente aos fóruns multilaterais e à cooperação Sul-Sul reduzirá a capacidade do país em defender suas pautas no cenário internacional.

BIBLIOGRAFIA

- BAUMANN, Renato (2015). **BRICS: Oportunidade e Desafio para a Inserção Internacional do Brasil**. BRICS: Estudos e Documentos, v. 1, p. 21-55.
- BRASIL. **Discurso do Presidente da República**, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse no Congresso Nacional. 01 jan., 2019
- CASARÕES, Guilherme. **Inserção Internacional em um cenário de crise**. In: WESTMANN, Gustavo (2017). *Novos Olhares sobre a Política Externa Brasileira*. Contexto: São Paulo, 2017.
- CERVO, Amado L. **Inserção Internacional: a formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da Política Exterior do Brasil**. Ed. rev. ampl. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.
- LIMA, Maria Regina S. de. (2005). **A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul**. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v.48, n.1, pp.24-59
- TATEMOTO, Rafael. **Governo Bolsonaro ignora princípios que orientam atuação do Itamaraty há dois séculos**. Brasília: Brasil de Fato, 15 de mar. 2019.